

EFEITO DO FARELO-ALGODÃO COMO FONTE DE PROTEÍNA PARA BOVINOS ALIMENTADOS COM CANA-DE-AÇÚCAR ADICIONADA DE URÉIA.

RODOLPHO DE ALMEIDA TORRES<sup>1</sup>, ARMANDO DE ANDRADE RODRIGUES<sup>1</sup>, MAURIZIO IMAZIO DA SILVEIRA<sup>2</sup>, RUI DA SILVA VERNEQUE<sup>1</sup>.

Verificou-se, através do ganho de peso e da conversão alimentar, o melhor nível de farelo de algodão, suplementando bovinos em crescimento, alimentados com cana-de-açúcar com 1% de uréia. O experimento foi conduzido nas instalações do CNPGL-EMBRAPA e utilizando 24 novilhas mestiças Holandês-Zebu com peso médio de 200kg, confinadas em baias individuais distribuídas em blocos ao acaso. A dieta era composta de cana-de-açúcar, 0,9% de uréia e 0,1% de sulfato de cálcio com níveis decrescentes de farelo-de-algodão, fornecendo : 75, 50 e 20g de nitrogênio/animal/dia. Os animais tinham sal mineralizado e água à vontade. A uréia foi regada sobre a cana e oferecida em uma porção diária e o farelo-de-algodão, em duas porções. O alimento fornecido e as sobras foram pesados diariamente, e os animais pesados a intervalos de 14 dias. Houve diferença ( $P < 0,05$ ) no consumo de matéria seca entre os tratamentos: A (4,13kg)<sup>b</sup>, B (4,606kg)<sup>a</sup> e C (4,40kg)<sup>ab</sup>. Os ganhos médios diários foram semelhantes ( $P > 0,05$ ) entre os tratamentos A (0,674kg/dia), B (0,663kg/dia) e C (0,623kg/dia). As conversões alimentares (kg de alimento/kg de ganho) foram A (8,40), B (8,46) e C (7,87). Concluiu-se que não houve diferenças entre os tratamentos e que o ganho médio diário de 0,657kg/animal/dia é considerado bom para bovinos alimentados com forragens tropicais.

<sup>1</sup> Pesquisador do CNPGL - EMBRAPA

<sup>2</sup> Assistente Técnico II EPAMIG - Prestando serviço ao CNPGL-EMBRAPA